

## **AÇÕES MOBILIZADORAS EM SAÚDE MENTAL NA RAPS COM FOCO NA D.Q.**

Autor 1 - Marcia Helena Bissoli Guadanucci – [drs11-smental@saude.sp.gov.br](mailto:drs11-smental@saude.sp.gov.br) - Nutricionista – ATPAS I - Interlocutora de Saúde Mental – DRS – XI Pres. Prudente

Autor 2 - Fatima Eva Santos Corral – [drs11-smental@saude.sp.gov.br](mailto:drs11-smental@saude.sp.gov.br) - Psicóloga – Equipe Técnica de Saúde Mental – DRS – XI Pres. Prudente

### **RESUMO**

A RAPS tem sido foco de trabalho intensivo da área técnica de Saúde Mental do DRS-XI desde o ano de 2013. No questionário disparador para identificar 05 dos principais problemas no território, vista as Oficinas de Regionalização no ano de 2023, que foi respondido por 41 municípios, 27 citaram os transtornos mentais e 20 a D.Q. - Dependência Química, como problemática, priorizando a Saúde Mental como tema a ser trabalhado. Iniciaram-se então as oficinas por Regiões de Saúde, onde a área técnica de Saúde Mental do DRS-XI esteve presente na condução das discussões sobre os temas, dos quais teve a participação dos técnicos dos Grupos Condutores da RAPS por região de saúde. Nessas oficinas foi se evidenciando as dificuldades de manejo e as questões de organização e distribuição das tarefas nas esferas administrativas e técnicas. Frente ao produto obtido, a área técnica de Saúde Mental, passou a trabalhar nos Grupos Condutores com mais direcionamento as questões apontadas e, juntamente com as Articuladoras da AB e Grupos Condutores da RAPS, desenvolveram várias ações pontuais e algumas ações de maior expressão, que serão descritas no decorrer deste trabalho.

**Palavras-chave:** RAPS; Ações Mobilizadoras no Cuidado; Processos Formativos; Dependência Química, Linha Cuidado

### **JUSTIFICATIVA**

A Saúde Mental / Rede Psicossocial (Dependência Química e Transtornos), foi elencada por 04 das 05 regiões de Saúde da RRAS11 como problema nos

territórios a partir do questionário disparador, e enquanto equipe técnica de Saúde Mental é notória a angústia presente nos técnicos da RAPS nos encontro de Grupo Condutor, onde as demandas em Saúde Mental aumentam diariamente, com casos cada vez de maior complexidade. A internação que antes era a tabua de salvação a que muitos se agarravam, hoje tem critérios claros para se efetivar e os territórios continuam com dificuldades para realizar o cuidado.

## **OBJETIVOS**

- Efetivar o papel da RAPS no cuidado nos territórios;
- Auxiliar as equipes nas dificuldades de manejo nas situações de Saúde Mental, principalmente nas dependências químicas;
- Fomentar os Fóruns de discussão, Grupo de Trabalho Técnico, Grupos Condutores, Processos Formativos com trocas de experiências e compartilhamento do conhecimento, potencializando ações de cuidado.

## **DESENVOLVIMENTO**

As discussões e ações de intervenção na temática Saúde Mental sempre fizeram parte dos encontros técnicos da Saúde Mental no DRS-XI em seus espaços constituídos, porém se intensificaram a partir dos apontamentos decorrentes das oficinas realizadas no processo de Regionalização, a partir dos quais as demandas dos territórios foram discutidas amplamente evidenciando ainda mais as necessidades por região de Saúde (2023). Frente a isso, passaram a fazer parte dos encontros de grupos condutores as situações identificadas que desencadearam outros encontros ampliados.

O primeiro deles se deu no dia 20 de fevereiro de 2024, no espaço instituído do GTAB – Grupo Técnico de Atenção Básica, que tem encontros sistematizados. A partir de uma grande mobilização do DRS-XI (área técnica de Saúde Mental e Articuladores da Atenção Básica), do GTAB e Grupo Condutor da RAPS de 03 Regiões de Saúde (Extremo Oeste, Alta Paulista e Pontal do Paranapanema) realizamos um encontro ampliado que tratou das questões de Saúde Mental, enfocando a Rede de Atenção Psicossocial e o

papel da Atenção Básica, com destaque para o caderno nº 34 do MS (cadernos de atenção básica – saúde mental), com a importante participação do MPE – Ministério Público Estadual, no município de Junqueirópolis. Os técnicos presentes apresentaram vários questionamentos, principalmente quanto ao manejo das demandas em D.Q.

No dia 30 de Abril de 2024, a partir de uma reunião on-line solicitada pela Promotora de Dracena, que buscava apoio para as questões das internações compulsórias e fluxos de urgência e emergência, principalmente aos pacientes dependentes químicos, após esclarecimentos feitos pela Interlocutora de Saúde Mental do DRS-XI quanto esses fluxos e os produtos extraídos das oficinas de Regionalização que vinha ocorrendo em todo o Estado, se pactuou um grande encontro na região da Alta Paulista, envolvendo a SES, DRS-XI, MPE, município de Dracena e os 12 municípios daquela Região de Saúde.

Esses encontros ocorreram nos dias 27 e 28 de junho de 2024 (dividido em 2 dias para atender toda a região), onde tivemos a participação do Dr. Divane de Vargas, da SES, bem como da Exma Promotora de Justiça Dra. Jamile Tavares. A Oficina do dia 27 foi direcionado ao município de Dracena e sua rede, com as apresentações: Política Pública de Saúde Mental, pela interlocutora de Saúde Mental do DRX-XI contextualizando todo o processo histórico das leis e normativas até o presente momento com as demandas extraídas do processo de Regionalização, onde a Saúde Mental / Atenção Psicossocial foram temas prioritários. Na sequência foi realizada apresentação Rede de Atenção Psicossocial na RRAS 11, pela Psicóloga da Equipe Técnica do DRX-XI que abordou desde o advento da Portaria nº 3088/2011, todas as ações na implantação da RAPS, bem como o papel de cada componente e a articulação entre esses pontos de atenção no cuidado em Saúde Mental, destacando os desafios neste sentido, principalmente para os CAPS e a AB. Por fim ocorreu a apresentação da Linha de Cuidados em Crack, Álcool e Outras Drogas da SES, pelo Assessor Técnico de Gabinete da SES, que trouxe o modelo proposto para a cidade de São Paulo, como referencial no cuidado em dependência química. A complexidade do território apresentado, desencadeou reflexões quanto ao cuidado na dependência química e como

pode ser efetivada num território com toda a rede posta, como é o caso do município de Dracena. No dia 28 a mesma apresentação ocorreu para os demais municípios que compõe a região da Alta Paulista. A repercussão deste evento foi bastante positiva na região.

Consustancial ao processo de Regionalização, as ações junto aos grupos condutores da RAPS sempre evidenciaram a dependência química com o maior nó crítico, aliada as vulnerabilidades sociais e a insegurança dos profissionais que, por vezes recorriam ao judiciário para encontrar soluções (internação compulsória), que acabavam se mostrando ineficazes ao longo dos tempos. Neste sentido foi positivo a Região ter sido escolhida como 01 (uma) entre as 06 (seis) RRAS do Estado como piloto a implantar a "Linha de Cuidado para Pessoas com Transtornos Relacionados ao Uso de Crack, Álcool e Outras Drogas no Estado de São Paulo".

Finalizando, entendemos que o processo do cuidado é permanente e mesmo como a implantação da RAPS não chegamos ao fim, mas a um novo começo onde potencializar as ações será fundamental. Capacitar pessoas e estimular o cuidado deverá ser contínuo e permanente e isso que irá garantir a Saúde Mental que todos almejamos, para além muros.

## **REFERÊNCIAS**

Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial [da] União. Brasília, DF, 2011b. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088\\_23\\_12\\_2011\\_rep.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html)>.

BRASIL. Caderno de Atenção Básica (nº34) - Saúde Mental. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. BRASIL. Disponível em : <https://portolivre.fiocruz.br/sa%C3%BAdede-mental-cadernos-de-aten%C3%A7%C3%A3o-b%C3%A1sica-n%C2%BA-34>